

# AS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS E A EROSÃO ACELERADA NA BACIA DO RIBEIRÃO ESTIVA. MG”

**Kátia Gisele de O. Pereira.**

Profa. Msc do Instituto de Geografia. UFU/MG [Kátia\\_Gisele@hotmail.com](mailto:Kátia_Gisele@hotmail.com)

**Claudete Ap. Dallevedove Baccaro**

Profa. Dra do Instituto de Geografia. UFU/MG [cbaccaro@ufu.br](mailto:cbaccaro@ufu.br)

## Introdução

A Área de estudo faz parte de um conjunto global do relevo denominado por AB'SABER (1971), como Domínio dos Chapadões Tropicais do Brasil Central e por RADAM, (1983), como áreas de “Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná” e do Domínio do Cerrado, em cuja região, grande parte do território do Triângulo. A nascente do ribeirão Estiva está no município de Uberaba e sua foz está localizada ao Sul do Município de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, entre as coordenadas geográficas: 48°10'00”W e 19°20'00”S – 48°32'30”W e 19°10'00”S. O objetivo deste trabalho é o de analisar as diferentes unidades geomorfológicas na referida bacia identificando e caracterizando os diferentes tipos de processos de erosão acelerada em cada unidade, levando em consideração a integração dos diversos fatores ambientais e a interferência das atividades humanas enquanto organização da paisagem.

## Metodologia

Essa pesquisa foi realizada através de três etapas: levantamento de dados regionais para seleção da área de estudo, levantamentos de dados na área (geomorfologia, solos, uso e ocupação, vegetação e clima) e uma última etapa de análise da compartimentação e da dinâmica dos processos erosivos.

## Resultados Obtidos

Na referida área de estudo foram classificadas as seguintes áreas de acordo com o padrão de comportamento processual e estruturas, Áreas de cimeira com rupturas escalonadas, subdivididas em borda Escarpadas; Áreas de vertentes com diferentes níveis de rupturas; Áreas de vertentes suaves com baixas declividades e Planícies Aluvionares. A compartimentação da área evidenciou a definição da dinâmica erosiva facilitando posteriores intervenções de controle a tais processos. Na área definida como sendo de *Áreas de cimeira com rupturas escalonadas, subdivididas em borda Escarpadas* são áreas Estruturadas na Formação Marília Membros Serra da Galga e Ponte Alta. Nas escarpas há uma maior concentração de Carbonato de cálcio sustentando. Os topos são planos com altitudes por volta de 910m, marcados por intensos processos erosivos nas bordas escarpadas. Nessas áreas foi possível identificar áreas de capturas de drenagem de bacia contíguas. Tais características foram associadas a erosão remontante com abaixamento do nível de base local. A *áreas de vertentes com diferentes níveis de rupturas* são sustentadas por diferentes camadas descontínuas de material proveniente da Formação Marília como os Conglomerados e a concreção de ferro em que os topos são planos, com vertentes convexas encaixadas marcadas por rupturas e níveis superfícies embutidas. Os principais processos erosivos estão relacionados com o manejo inadequado associados a intenso desmatamento das rupturas, o acesso do gado em áreas de rupturas e aos corpos d'água deixam marcas que contribuem para a evolução dos processos de instabilidade hidrodinâmica das encostas. A *áreas de vertentes suaves com baixas declividades* estas áreas possuem vertentes recobertas por arenitos da Formação Marília e os fundos dos vales estão sobre os basaltos da Formação Serra Geral, seguindo o padrão presente nos principais rios do Triângulo mineiro, as vertentes possuem amplos e longos interflúvios com vertentes suavemente convexas e vales em forma de vereda, na área predomina antigas voçorocas em processos de estabilização, com topos por volta de 770m e os talvegues por volta de 725m de altitude. Planícies Aluvionares são áreas com extensas planícies em todos os estágios da bacia. Estão em amplos processos de assoreamento sobre estruturas bastante resistentes como os basaltos. Apresentam áreas de degraus estruturais precedidas de amplas áreas hidromórficas.